

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA
PROFESSOR: Ms. Carlos Roberto Teixeira de Vasconcellos
REFERÊNCIA: DISCIPLINA ON LINE (INTERNET)

INSTRUÇÕES:

Formatação: O trabalho deverá conter capa, folha de rosto, **introdução, desenvolvimento e conclusão**. Na introdução o(a) aluno(a) irá apresentar ao leitor sobre quem se refere o trabalho. No desenvolvimento deverá apresentar a metodologia utilizada. Na conclusão deverá apontar o que foi positivo/negativo na elaboração do trabalho. Como anexo, coloca-se o **resumo** do texto.

Valor do trabalho = 2,0

1ª Etapa

- Leia o texto anexo “**A coerência textual**”
- Siga todos os passos do conteúdo [do texto Procedimentos didáticos – Leitura] discutido nas aulas de Metodologia Científica.
- Depois de cumpridas as etapas acima, destaque no texto quais são as Sucessivas Fases da Leitura Informativa.

2ª Etapa

- Terminada a primeira etapa, o(a) aluno(a) deverá fazer o que se pede:
 - 1º. **resumo** do texto aplicando o conteúdo das aulas de Metodologia Científica. Os quadros explicativos e figuras não são resumidos, mas explicados no resumo;
 - 2º. **resenha** (com as suas próprias palavras) explicando todas as etapas do conteúdo do texto, i.e. seu entendimento global do texto. No que se refere aos quadros explicativos e figuras devem também ser explicados.
- Qualquer dúvida no percurso da elaboração do trabalho consultar o professor.
- BOM TRABALHO!

Prazo máximo para entrega do trabalho: 17.10.2008.

Obs: Todos os trabalhos deverão ser enviados via e-mail para o e-mail do professor:

carlosrv@morumbisul.com.br com cópia para crtvascon@uol.com.br

TEXTO

COERÊNCIA TEXTUAL

A **coerência** ou **conectividade conceitual** é a relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido. Ela é o resultado da solidariedade, da continuidade do sentido, do compromisso das partes que formam esse todo. Está, pois, ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação daquilo que se diz, escreve, ouve, vê, desenha, canta, etc.

A coerência caracteriza-se, portanto, por uma interdependência semântica entre os elementos constituintes de um **texto**. Ela é o resultado de processos mentais de apropriação do real e da configuração dos esquemas cognitivos que definem o nosso saber sobre o mundo.

Alguns estudiosos de Lingüística Textual (Koch e Travaglia, 1990) ampliam o conceito de coerência, considerando-a condição fundamental para a construção do texto. Apresentam a coerência como decorrente de fatores das mais diversas ordens: lingüísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais.

A relação entre o texto e o contexto, entendido como a unidade maior em que a unidade menor está inserida, é relevante para a apreensão das relações de sentido que compõem a globalidade do texto. Elas devem obedecer a condições cognitivas gerais, satisfazendo aquilo que se sabe serem as relações lógico-semânticas entre estados de coisas, como por exemplo relações de ordenação temporal e espacial, relações de causalidade e outras. Essas relações se exteriorizam de diversas formas, entre elas o vocabulário, a combinação dos tempos verbais, a ordem de apresentação do conteúdo, a adequação dos campos semânticos.

É essencial que seja trabalhada, pedagogicamente, a noção de que a coerência conceitual é um dos requisitos fundamentais para a construção de qualquer texto -- seja ele um texto literário, jornalístico, científico ou até mesmo uma conversação espontânea.

No nosso dia-a-dia, são comuns comentários do tipo:

**Isto não tem coerência.
Esta frase não tem coerência.
O seu texto está incoerente.**

O que leva as pessoas a fazerem tais observações, provavelmente, é o fato de perceberem que, por algum motivo, escapa a elas o entendimento de uma frase ou de todo o texto.

Coerência está, pois, ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação daquilo que se diz ou escreve. Assim, a coerência é decorrente do sentido contido no texto, para quem ouve ou lê. Uma simples frase, um texto de jornal, uma obra literária (romance, novela, poema...), uma conversa animada, o discurso de um político ou do operário, um livro, uma canção ..., enfim, qualquer comunicação, independente de sua extensão, precisa ter **sentido**, isto é, precisa ter coerência.

A coerência depende de uma série de fatores, entre os quais vale ressaltar:

- o conhecimento do mundo e o grau em que esse conhecimento deve ser ou é compartilhado pelos interlocutores;
- o domínio das regras que norteiam a língua - isto vai possibilitar as várias combinações dos elementos lingüísticos;
- os próprios interlocutores, considerando a situação em que se encontram, as suas intenções de comunicação, suas crenças, a função comunicativa do texto.

Portanto, a coerência se estabelece numa situação comunicativa; ela é a responsável pelo sentido que um texto deve ter quando partilhado por esses usuários, entre os quais existe um acordo pré-estabelecido, que pressupõe limites partilhados por eles e um domínio comum da língua.

A coerência se manifesta nas diversas camadas da organização do texto. Ela tem uma dimensão semântica - caracteriza-se por uma interdependência semântica entre os elementos constituintes do texto. Tem principalmente uma dimensão pragmática - é fundamental, no estabelecimento da coerência, o nosso conhecimento de mundo, e esse conhecimento é acumulado ao longo de nossa existência, de maneira ordenada.

Ainda com respeito ao conhecimento partilhado de mundo, devemos dizer que a ele se acrescentam as informações novas. Se estas forem muito numerosas, o texto pode se tornar incoerente devido à não-familiaridade do ouvinte/leitor com essa massa desconhecida de informações. É isto que acontece, por exemplo, quando lemos um texto muito técnico, de **uma área na qual somos leigos**¹.

Na verdade, quando dizemos que um texto é incoerente, precisamos esclarecer que motivos nos levaram a afirmar isto. Ele pode ser incoerente em uma determinada situação, porque quem o produziu não soube adequá-lo ao receptor, não valorizou suficientemente a questão da comunicabilidade, não obedeceu ao código lingüístico, enfim, não levou em conta o fato de que a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto.

Embora nosso objetivo não seja teorizar em demasia o conceito de coerência, achamos necessário retomar algumas afirmações feitas por Koch e Travaglia (1989), como pontos de partida para o trabalho com textos que se segue: "A coerência é profunda, subjacente à superfície textual, não-linear, não marcada explicitamente na estrutura de superfície. (...) Ela tem a ver com a produção do texto, à medida que quem o faz quer que seja entendido por seu interlocutor. (...) A coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos. (...) A coerência, portanto, longe de constituir mera qualidade ou propriedade do texto, é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação de interação dada, pela atuação conjunta de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional, sociocultural e interacional".

**O homem construiu uma casa na floresta.
O pássaro fez o ninho.
O lenhador derrubou a árvore.
O trabalhador acompanhou o noticiário criticamente.**

¹ Vide figura 1

**As árvores estão plantadas no deserto.
A árvore está grávida.**

Observando o grupo de frases abaixo, consideradas do ponto de vista estritamente referencial, podemos notar que as quatro primeiras não oferecem qualquer problema de compreensão. Dizemos, então, que elas têm coerência. Já não ocorre o mesmo em relação às duas últimas. Em **As árvores estão plantadas no deserto**, há duas idéias opostas, uma contraria a outra. Em **A árvore está grávida**, há uma restrição na combinação **ser vegetal + grávida**, o que não ocorre em **A mulher está grávida**, em que temos a combinação possível **ser racional + grávida**. Examinemos agora as frases:

- a) *O pássaro voa.*
- b) *O homem voa.*

A frase **a** tem um grau de aceitação maior do que a frase **b**, que depende de uma complementação para esclarecer qual o meio utilizado pelo homem para voar - **O homem voa de asa delta**, por exemplo. A combinação de **homem** com **voa** tem outras significações no plano da **conotação**: **O homem sonha, o homem delira, o homem anda rápido**². Neste plano, muitas outras combinações são possíveis:

As nuvens estão prenhes de chuva.
Sua boca cuspia desaforos.

Observe os três pares que se seguem:

1. a) Todo mundo destrói a natureza menos eu.
b) Todo mundo destrói a natureza menos todo mundo.
 2. a) Todo mundo viu o mico-leão, mas eu não.
b) Todo mundo viu o mico-leão, mas eu não ouvi o sabiá cantar.
 3. a) Apesar de estarem derrubando muitas árvores, a floresta sobrevive.
b) Apesar de estarem derrubando muitas árvores, a floresta não tem muitas árvores.
- as frases de letra **a** de cada par são facilmente compreendidas, têm coerência;
 - as frases de letra **b** de cada par apresentam problema de compreensão.

1 a. Todo mundo destrói a natureza menos eu.

o vocábulo **menos** indica exclusão de uma parte do grupo, portanto, neste caso, pode ser combinado com o pronome **eu**

² Vide figura 2

1 b. Todo mundo destrói a natureza <u>menos</u> todo mundo	há uma restrição, porque o vocábulo menos indica exclusão de uma parte do grupo, portanto, neste caso, não pode ser combinado com todo mundo , que indica o grupo inteiro
2 a. Todo mundo viu o mico-leão, <u>mas</u> eu não	mas introduz uma idéia oposta, que é perfeitamente aceitável, porque todo mundo se diferencia de eu
2 b. Todo mundo viu o mico-leão, <u>mas</u> eu não ouvi o sabiá cantar	mas introduz uma idéia oposta, que é inaceitável porque o conteúdo da idéia introduzida por mas não é o contrário da idéia anterior. Assim, a primeira parte Todo mundo viu o mico-leão não pode ser combinada com eu não ouvi o sabiá cantar por intermédio do vocábulo mas
3 a. Apesar de estarem derrubando muitas árvores, a floresta sobrevive	o uso de apesar de pressupõe a presença de idéias contrárias, qualquer que seja a ordem : negativa/positiva, positiva/negativa
3 b. Apesar de estarem derrubando muitas árvores, a floresta não tem muitas árvores	o uso de apesar de pressupõe a presença de idéias contrárias, qualquer que seja a ordem: negativa/positiva, positiva/negativa. Daí a incoerência da frase b , em que ocorrem duas negativas simultâneas

Estas observações mostram que a coerência de uma frase, de um texto, não se define apenas pelo modo como elementos lingüísticos se combinam; depende também do conhecimento do mundo partilhado por emissor e receptor, bem como do tipo de texto em questão. Podemos ainda dizer que, nas frases de letra **b**, os elementos de coesão não foram usados de forma adequada, por isto não contribuíram para estabelecer a coerência.

O trecho abaixo

Assim como milhões de brasileiros, os habitantes da Mata Atlântica estão sentindo na pele os efeitos da crise econômica. As verbas são curtas, a fiscalização é pouca, e, com isso, as leis de proteção nem sempre são respeitadas. Resultado : mesmo sendo uma das mais importantes florestas tropicais do mundo - portanto, essencial à sobrevivência do planeta - pouco a pouco a Mata Atlântica vai desaparecendo do mapa.

mostra as dificuldades sentidas pelos habitantes da Mata Atlântica como consequência da crise econômica. O sentido do texto é viabilizado pela combinação dos elementos presentes numa progressão harmoniosa. Observe como este sentido vai sendo construído a partir da ocorrência de vocábulos relacionados entre si. Por exemplo:

milhões de brasileiros habitantes	mundo planeta	curta pouca
--------------------------------------	------------------	----------------

	mapa	
Mata Atlântica florestas tropicais	importante essencial	proteção sobrevivência
verbo fiscalização lei	e portanto(conectores) com isso	

Observe finalmente:

Se está difícil sobreviver aí na cidade, imagine aqui.

Numa primeira leitura, esta mensagem parece vaga: *aqui* aponta para várias possibilidades de significação, entretanto cada uma delas claramente se opõe a "cidade". Mas, se situarmos esta frase como introdutória ao texto sobre a Mata Atlântica, o sentido fica mais explícito, sobretudo se a frase for acompanhada da imagem de um habitante da Mata Atlântica.

FIGURA 1

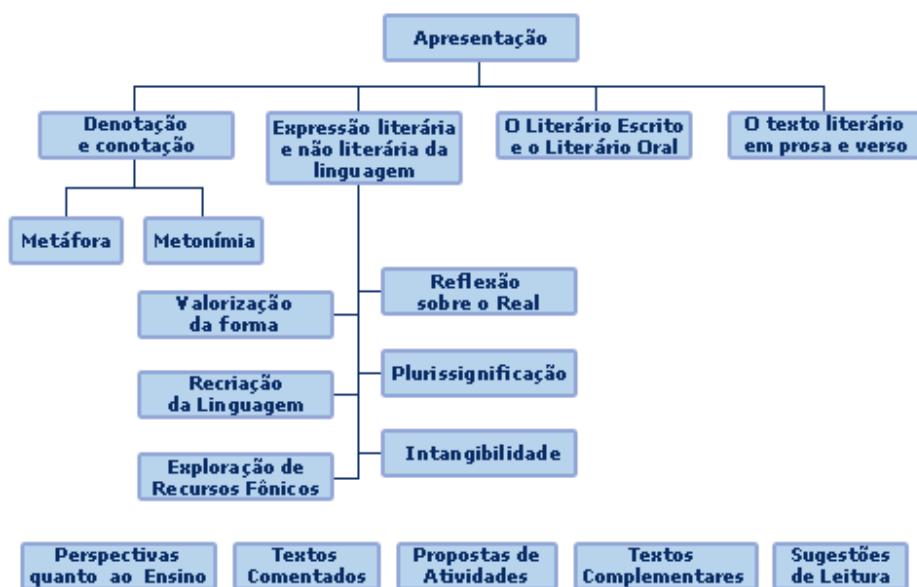


FIGURA 2

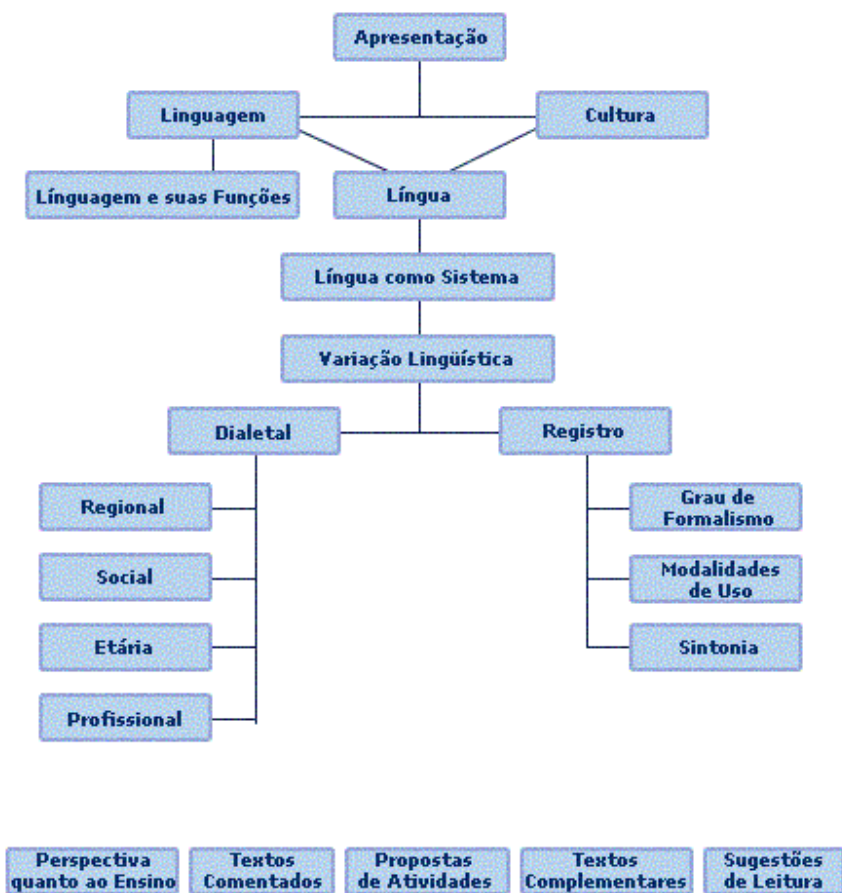


FIGURA 3

PRINCIPAIS OPERADORES DISCURSIVOS

RELAÇÕES COESIVAS	FUNÇÕES	OPERADORES MAIS FREQUENTES
1. Conjunção	a) ligação de argumentos em favor de uma conclusão	e, é, também, não só ... mas também, tanto como, além de além disso, ainda, nem (=e não), a par de Ex.: Fiquei bastante feliz. Meu filho passou de ano, além disso, marcou a data do noivado.
	b) graduação de argumentos em uma série de dois ou mais	até, mesmo, até mesmo, inclusive, ao menos, pelo menos, no mínimo, no máximo, quando muito Ex.: Não quero mais ninguém aqui dentro. No máximo, o cinema comporta duzentas pessoas.
	c) estabelecimento de aspecto decisório na argumentação	aliás, além do mais, além de tudo, além disso, ademais Ex.: Está difícil manter as crianças na escola. A mensalidade está muito cara. Além de tudo, há um uniforme diferente para cada ocasião.
2. Conclusão	Estabelecimento de conclusão tendo em vista outro(s) argumento(s) apresentado(s)	portanto, logo, por conseguinte, pois Ex. Era bonita, inteligente e rica. Logo, a esposa perfeita!
3. Restrição	explicações	pois, porque Ex.: Estou cansado porque trabalhei demais.
	justificativas	que, porque, já que Ex.: Já que chegaram, deveriam sentar-se.
	explicitações	desse modo, dessa maneira, assim Ex.: O ministro ainda pondo os pés pelas mãos. Desse modo vai acabar pondo fogo no ministério.
	ilustrações	por exemplo, para se ter uma idéia Ex.: Todos querem ser amados, de qualquer modo. As crianças por exemplo, adoram presentes.
	generalizações, retificações, esclarecimentos	de fato, realmente, aliás, também, é verdade que Ex.: A empregada já terminou o trabalho. Aliás, ela sempre faz tudo bem. (generalização)
4. Redefinição	correções, retificações, esclarecimentos	isto é, se, ou melhor, de fato, pelo contrário, ao contrário, ou seja, quer dizer, em outras palavras Ex.: Seu trabalho está caótico, isto é, não tem forma nem conteúdo.
5. Comparação	Comparações ou interioridade, igualdade e superioridade	tanto... como... tal como... tanto/tão... Quanto... mais que... mais do que... Menor que... Menos do que

		Ex.: O plano nacional contra a inflação é tão obediente ao FMI quanto o dos países que foram à bancarrota.
6. Disjunção	Oposição conclusiva - o argumento introduzido leva a uma conclusão oposta à de outro(s)	<p>ou, ou então, quer... quer, seja... seja, caso contrário</p> <p>Ex.: Os jovens brasileiros precisam encarar a escola com mais seriedade, talvez tentar renová-la. Caso contrário, seu futuro será bastante incerto.</p> <p>Observe que os argumentos iniciais caminham na direção da afirmação positiva de que os jovens precisam estudar, mudar a escola.</p> <p>O argumento introduzido pelo operador "caso contrário" vai em outra direção.</p>
7. Contrajunção	Contraposição de argumentos de orientações argumentativas diferentes, fazendo prevalecer o argumento introduzido pela conjunção adversativa mas não o introduzido pela conjunção concessiva	<p>a) conjunções adversativas: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto</p> <p>Ex.: Ele é manso e cordato, mas não participa da vida de ninguém.</p> <p>b) conjunções concessivas: embora, ainda, que mesmo que, apesar de que</p> <p>Ex.: Embora seja manso e cordato, ela não participa da vida de ninguém.</p>